



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Curso de Geografia Licenciatura
Campus Três Lagoas



TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS DO ESPAÇO URBANO DE BATAGUASSU-MS A PARTIR DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

GISELE GABRIEL DOS SANTOS

TRÊS LAGOAS
2025



Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Curso de Geografia Licenciatura

Campus Três Lagoas



GISELE GABRIEL DOS SANTOS

TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS DO ESPAÇO URBANO DE BATAGUASSU-MS A PARTIR DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa Dra Patricia H. Milani

TRÊS LAGOAS
2025

Gisele Gabriel dos Santos

**TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS DO ESPAÇO URBANO DE
BATAGUASSU-MS A PARTIR DO PROCESSO DE
INDUSTRIALIZAÇÃO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora em:

_____ de _____ de 202 e foi considerada _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra Patrícia Helena Milani
Orientadora

Profa Dra Gislene Figueiredo Ortiz Porangaba
Membra da banca

Profa Dra Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol
Membra da banca

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, pois sempre me deram forças para prosseguir, a todos os professores que me acompanharam nessa trajetória e a todos os amigos que sempre me apoiaram e estiveram comigo em minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado saúde e forças para não desistir do meu sonho.

Agradeço à minha mãe, Nerci Calixto Gabriel, por sempre me apoiar e sempre me manter em suas orações; ao meu pai, José dos Santos, por me apresentar em suas orações e em seus momentos com Deus; e aos meus irmãos, Adrielli Bintecortt e Samuel Gabriel dos Santos e meu cunhado Ezequiel Bintecortt, por sempre me apoiarem e me manterem bem psicologicamente durante essa trajetória.

Agradeço à minha orientadora Profa Dra Patricia H. Milani, pela orientação e pela paciência na construção desse trabalho.

Aos meus amigos de curso, pois foram um pilar importante na minha caminhada, sempre me apoiando e incentivando.

Agradeço também à Elaine Cristina, Laira Rodrigues, Luana Rodrigues, Maria Rodrigues, Eliene Oliveira, Luan Rodrigues, Laiza Rodrigues, Laiane Rodrigues e ao Luiz Carlos, por terem me acolhido e por se tornarem a minha segunda família.

E por último, mas não menos importante, agradeço a mim mesma por persistir e não ter desistido dessa caminhada.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as transformações socioespaciais ocorridas na cidade de Bataguassu-MS entre o ano de 2023, marcadas pela instalação da empresa MS Florestal, e 2025 e pela confirmação da instalação da empresa Bracell. Essa pesquisa buscou analisar, a partir das percepções dos moradores, como essas transformações expressam no espaço urbano, principalmente em relação ao fluxo migratório, elevação dos preços dos imóveis, aumento no tráfego de veículos e pressão sobre os serviços públicos, como a saúde e a educação. Além disso, através da aplicação de um questionário pelo Google Forms, procurou-se compreender como os moradores mais antigos e os moradores mais recentes interpretam essas mudanças que estão acontecendo na cidade. Os resultados obtidos evidenciam que o processo de industrialização não se limita apenas ao crescimento econômico, mas é um processo que altera profundamente o território e as relações sociais que nele são estabelecidas.

Palavras Chaves: Indústrias de celulose; Transformações socioespaciais; Espaço Urbano; Bataguassu-MS.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar las transformaciones socioespaciales ocurridas en la ciudad de Bataguassu-MS entre el año 2023, marcadas por la instalación de la empresa MS Florestal, y 2025 y por la confirmación de la instalación de la empresa Bracell. Esta investigación buscó analizar, a partir de las percepciones de los residentes, cómo estas transformaciones se expresan en el espacio urbano, principalmente en relación con el flujo migratorio, el aumento de los precios de los inmuebles, el incremento del tráfico de vehículos y la presión sobre los servicios públicos, como la salud y la educación. Además, a través de la aplicación de un cuestionario por Google Forms, se procuró comprender cómo los residentes más antiguos y los más recientes interpretan estos cambios que están ocurriendo en la ciudad. Los resultados obtenidos evidencian que el proceso de industrialización no se limita solo al crecimiento económico, sino que es un proceso que altera profundamente el territorio y las relaciones sociales que en él se establecen.

Palabras Claves: Industrias de pulpa y papel; Transformaciones socioespaciales; Espacio Urbano; Bataguassu-MS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Bataguassu-MS no estado de Mato Grosso do Sul.....	19
Figura 2: Delimitação do espaço urbano de Bataguassu-MS.....	20
Figura 3: Localização da cidade Bataguassu-MS e da Unidade Bracell Bataguassu.	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil etário dos participantes.....	27
Gráfico 2: Gráfico da distribuição dos participantes por bairro.....	28
Gráfico 3: Gráfico de tempo de residência dos participantes em Bataguassu-MS...	29
Gráfico 4: Gráfico com a principal ocupação dos participantes.....	30
Gráfico 5: Gráfico sobre a melhoria na qualidade de vida.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: URBANIZAÇÃO E INDÚSTRIA: APONTAMENTOS TEÓRICOS.....	12
CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE BATAGUASSU-MS...	19
CAPÍTULO 3: IMPACTOS CAUSADOS PELAS EMPRESAS DE CELULOSE NA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE BATAGUASSU-MS.....	26
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICE.....	41

INTRODUÇÃO

A expansão da atividade florestal voltada à produção de celulose no Centro-Oeste brasileiro tem provocado significativas alterações territoriais, especialmente em cidades de pequeno e médio porte. Em Bataguassu-MS, a construção e instalação de grandes empresas do setor impulsiona uma reconfiguração no uso e na ocupação do solo,

Tais transformações, contudo, não se dão de forma neutra. Elas envolvem disputas em torno do acesso e da apropriação da terra, reorientam as prioridades do planejamento urbano e produzem impactos socioambientais expressivos. Além disso, alteram os modos de vida dos moradores, transformando as relações cotidianas, as práticas de trabalho e as formas de sociabilidade. Em muitos casos, esses processos tendem a acirrar as desigualdades socioespaciais, ampliando a distância entre os grupos que se beneficiam da dinâmica industrial e aqueles que experimentam seus efeitos mais adversos — como o aumento do custo da terra, a precarização das moradias e a pressão sobre os serviços urbanos. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal apreender e analisar algumas mudanças na cidade de Bataguassu a partir da instalação de empresas de celulose.

O município de Bataguassu-MS está localizado no Centro-Oeste do Brasil e a leste do Mato Grosso do Sul, segundo estimativa do IBGE/2024 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a cidade possui 24.004 habitantes (anteriormente, 23.031 pelo Censo 2022), sua área territorial é de aproximadamente 2.392 km².

Do ponto de vista teórico metodológico, esta pesquisa fundamenta-se em leituras e análises teóricas de autores que abordam as inter-relações entre urbanização, industrialização e produção do espaço. O diálogo com essa literatura permite compreender como os processos econômicos e territoriais se articulam na conformação das cidades médias e pequenas, especialmente em contextos de reestruturação produtiva vinculados ao avanço da atividade florestal e industrial.

Entre os referenciais utilizados, destacam-se Sposito (1999), ao discutir a urbanização e as novas dinâmicas regionais nas cidades médias brasileiras, e Milton

Santos (2002), cuja concepção de espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações oferece base fundamental para compreender o espaço urbano enquanto produto e condição das práticas sociais e econômicas. Corrêa (1995; 2003) também é central nessa discussão, ao analisar o processo de urbanização e a constituição de redes urbanas no Brasil, chamando atenção para o papel das indústrias como agentes modeladores do espaço e para a articulação entre escalas locais e regionais.

Heimbach (2025) e Bastos (2024) contribuem com análises recentes sobre os impactos da industrialização no interior do país, destacando a expansão das empresas de base florestal e seus efeitos na reorganização das dinâmicas urbanas, o primeiro autor de modo espacial analisou a cidade de Ribas do Rio Pardo com elementos semelhantes ao nosso estudo. Já Porto-Gonçalves (2006) e Acselrad (2009) permitem compreender o caráter conflituoso e desigual da apropriação do território, evidenciando as tensões entre desenvolvimento econômico, justiça ambiental e direitos das populações locais. Por fim, Akaishi (2011) auxilia na leitura crítica da industrialização como vetor de reconfiguração territorial, apontando seus desdobramentos socioambientais e urbanos.

A articulação entre esses referenciais teóricos possibilita analisar as transformações que ocorreram entre 2023 e 2025 em Bataguassu-MS de forma relacional, entendendo-as não apenas como resultado de investimentos econômicos, mas como expressão de um processo histórico de produção do espaço, permeado por contradições, conflitos e disputas de poder.

Para uma aproximação em relação aos pontos de vista dos moradores, aplicamos 44 questionários pelo *Google Forms*, entre 27 e 28 de outubro de 2025.

Dividimos o trabalho em três capítulos, no Capítulo 1 realizamos um debate teórico com as ideias centrais que guiaram a pesquisa, no Capítulo 2 apresentamos alguns aspectos que consideramos relevantes sobre a cidade de Bataguassu e as recentes mudanças a partir do início do processo de industrialização e os impactos na produção do espaço urbano e no Capítulo 3 apresentamos os resultados adquiridos através do questionário pelo *Google Forms* aplicado via on-line. Por fim, escrevemos algumas Considerações Finais para o fechamento do trabalho, ainda que muitas questões permaneçam em aberto.

CAPÍTULO 1: URBANIZAÇÃO E INDÚSTRIA: APONTAMENTOS TEÓRICOS

Ao se discutir sobre o processo de industrialização, Sposito (1999) discorre que a indústria deve ser entendida de forma ampla, incluindo desde as atividades artesanais e manufatureiras até as grandes fábricas modernas, pois todas contribuem para transformar a cidade também em espaço de produção, transformando a matéria-prima e mercadoria e mudando profundamente ao longo da história, o modo de vida das pessoas. Porém a autora acrescenta e indaga que:

Será que a expressão industrialização traduz bem este processo de transformação de matérias-primas em mercadorias, desde as suas primeiras fases? Ou será que a expressão tem um significado mais amplo, e se refere a transformações mais radicais tanto de ordem social, quanto econômica e política? (Sposito, 1999, p. 42).

Compreendemos que sim, que a instalação de indústrias nas cidades não se limita apenas à transformação material das matérias-primas em mercadorias, mas desencadeia um conjunto de mudanças profundas na produção do espaço urbano, nas relações de trabalho e nas dinâmicas sociais.

A industrialização, nesse sentido, deve ser entendida como um processo complexo e amplo que redefine o papel das cidades e a própria lógica de produção do espaço, impondo novas hierarquias e formas de desigualdades. Ao mesmo tempo em que gera emprego e dinamiza a economia local, ela também atrai fluxos migratórios, amplia a demanda por infraestrutura e altera a configuração territorial, consolidando áreas produtivas, zonas residenciais operárias e regiões destinadas à elite urbana, ainda que em uma cidade pequena como Bataguassu, haja algumas particularidades, como veremos adiante.

Mais do que um fenômeno econômico, portanto, a industrialização é também um processo político e social, que cria novas formas de poder, redefine o papel do Estado na regulação da economia e intensifica os conflitos em torno do uso e da apropriação do espaço. É nessa perspectiva que podemos compreender que a expressão "industrialização" carrega uma densidade de significados que extrapola a mera ideia de técnica ou produção fabril, inscrevendo-se como um marco de transformações estruturais na sociedade e no território.

A compreensão das mudanças na cidade provocadas pela instalação de indústrias de celulose em municípios do interior do território brasileiro exige uma

abordagem crítica sobre a produção do espaço, assim como feito por Heimbach (2025), em que o autor analisou os impactos da instalação de uma unidade da Suzano na produção do espaço urbano de Ribas do Rio Pardo, também em Mato Grosso do Sul. A pesquisa evidenciou as profundas mudanças principalmente no âmbito da moradia (aumentos dos preços dos aluguéis) e o grave acirramento das desigualdades socioespaciais, tendo o Estado e o capital como agentes protagonistas neste processo.

Segundo Santos (2002), o espaço geográfico é resultado da ação articulada de sistemas de objetos (infraestrutura, equipamentos, tecnologia) e sistemas de ações (atores sociais, econômicos e políticos), sendo constantemente produzido e reconfigurado em função das relações de poder e das lógicas do capital, o que ficou bastante evidente na pesquisa citada.

Assim, ao considerarmos a definição de Santos (2002), a industrialização pode ser compreendida como um motor central desse entrelaçamento entre sistemas de objetos e sistemas de ações. Como afirmamos, a instalação de indústrias não se reduz apenas a fábricas e máquinas, mas exige e impulsiona a construção de redes de transporte, infraestrutura energética, equipamentos urbanos, serviços e mão de obra – com diferentes impactos a depender do tamanho da cidade. Esses sistemas de objetos, contudo, não possuem neutralidade: são implantados de acordo com estratégias de atores sociais e políticos, guiados pelas lógicas do capital e pelos interesses de determinadas classes.

Nesse sentido, o espaço urbano-industrial não surge de maneira espontânea, mas é produto de disputas, seleções e exclusões. As indústrias demandam mão de obra, e com isso atraem fluxos migratórios, configurando bairros operários e alterando a dinâmica demográfica das cidades.

Demandam também infraestrutura logística, que muitas vezes redefine a posição de determinadas localidades no circuito produtivo, favorecendo umas em detrimento de outras. Ao mesmo tempo, geram pressões sobre o poder público, que passa a direcionar investimentos em determinadas áreas — como vias de circulação, energia elétrica e saneamento — em função das exigências produtivas, o que ficou bastante evidente em Ribas do Rio Pardo, com base na pesquisa de Heimbach (2025).

Dessa maneira, a industrialização deve ser vista como um processo que reorganiza profundamente o território: ela não apenas instala novos sistemas de objetos, mas aciona sistemas de ações que reconfiguram o espaço geográfico em função das lógicas de acumulação, com profundos impactos na vida social e espacial das pessoas, principalmente aquelas com maior vulnerabilidade econômica.

É nesse processo que se revelam também os conflitos: enquanto certos grupos sociais e territórios são beneficiados pelo avanço industrial, outros sofrem com a marginalização, a precarização do trabalho e os impactos ambientais. A produção do espaço, portanto, expressa o caráter desigual da industrialização, revelando tanto as potencialidades de desenvolvimento quanto às contradições sociais e territoriais que ela engendra.

Ainda sobre as mudanças causadas nas cidades, Bastos (2024) vai dizer que:

As raridades da cidade são parcelas do espaço urbano onde estão concentrados os bens e serviços de maior importância e valorização, e o Estado atuante em escalas municipal, estadual ou federal. Esses locais são atraídos por empreendedores imobiliários, fazendo com que o valor da terra aumente de forma significativa. (Bastos, 2024, p. 4).

Esse entendimento é essencial para analisar as alterações das dinâmicas locais, como por exemplo, o aumento da valorização da terra, causado pelos grandes empreendimentos nas cidades. Isso se resulta em diversas consequências econômicas, sociais e espaciais, como por exemplo, a concentração fundiária, os pequenos agricultores sentem mais dificuldade em ter acesso à terra, ocorre também a especulação imobiliária, a terra passa a ser vista como um ativo financeiro onde muitos compram a terra e espera a valorização.

O aumento do preço da terra culmina em aumento das desigualdades sociais, a terra se torna um bem inacessível para os menos afortunados e os camponeses também sentem o impacto, muitos não conseguem pagar arrendamentos, impostos e acabam sendo expulsos para a cidade, o que pode resultar em crescimento desordenado das cidades.

Harvey (2005) contribui para esse debate sobre a valorização crescente dos terrenos, resultante da instalação de grandes projetos nas áreas urbanas, ao destacar que o espaço urbano e rural é continuamente moldado para atender às

exigências de reprodução do capital. Essa dinâmica que o autor discute evidencia como a expansão do capital depende da apropriação de bens comuns e da transformação da terra em mercadoria.

No contexto do setor de base florestal, observa-se a apropriação de extensas áreas de terra para o cultivo de eucalipto, processo que tem provocado reorganizações na estrutura fundiária e intensificado dinâmicas de exclusão territorial. Essa expansão do capital florestal insere-se na lógica mais ampla da reprodução do capital no campo, marcada pela concentração da propriedade da terra e pela desterritorialização de comunidades camponesas e tradicionais (Oliveira, 2007; Fernandes, 2008). As terras, transformadas em ativos financeiros, passam a ser controladas por grandes empresas e fundos de investimento nacionais e estrangeiros, reforçando o caráter corporativo e globalizado do agronegócio (Martins, 1991). Assim, o uso social e produtivo do território é subordinado à lógica da rentabilidade e da valorização financeira, revelando um projeto de campo hegemonicamente voltado à acumulação capitalista em detrimento da reprodução social das populações rurais (Fernandes, 2009). Esses empreendimentos provocam uma reconfiguração socioespacial, na qual o território e o espaço urbano são subordinados à lógica da produção em larga escala e da exportação de *commodities*, rompendo com as formas tradicionais de uso e manejo da terra. A introdução da monocultura do eucalipto, por exemplo, gera impactos diretos sobre os modos de vida locais, reduz a diversidade produtiva e enfraquece a agricultura familiar, contribuindo para o aumento da dependência econômica e da vulnerabilidade social das populações rurais.

Além disso, autores como Porto-Gonçalves (2006) e Acselrad (2009) acrescentam ao discutir sobre os impactos socioambientais resultantes da expansão de projetos econômicos hegemônicos sobre territórios historicamente vulneráveis. A instalação de grandes empreendimentos, como fábricas de celulose, tende a gerar profundas alterações no uso e cobertura do solo, na disponibilidade hídrica e nos modos de vida locais, ao mesmo tempo em que promove a concentração fundiária e a intensificação dos conflitos ambientais.

Tais empreendimentos, como o de instalação de uma indústria de celulose, tendem a produzir “territórios de sacrifício”, segundo os autores, nos quais o desenvolvimento é orientado pela lógica do mercado global, e não pelas

necessidades sociais. Esses “territórios de sacrifício” são os espaços que são submetidos a intensos processos de degradação ambiental em nome do chamado “desenvolvimento econômico”.

Os “territórios de sacrifício” são resultados diretos da desigualdade estrutural que marca o modelo de desenvolvimento dominante, no qual certos grupos sociais e regiões são escolhidos para suportar os custos ambientais, sociais e culturais da acumulação capitalista. Essa situação evidencia a assimetria de poder entre os agentes econômicos — como o Estado, as empresas de base florestal e os investidores — e as comunidades locais que frequentemente não têm voz nos processos de decisão sobre o uso do território e acabam sendo os prejudicados nessa relação.

Esses processos ampliam e reforçam ainda mais as desigualdades socioespaciais, uma vez que os benefícios econômicos se concentram nas empresas e nos grandes proprietários, enquanto os custos ambientais e sociais recaem sobre as comunidades locais

No caso específico de municípios de pequeno porte, como Bataguassu-MS, a chegada de grupos empresariais do setor florestal-industrial impõe desafios adicionais à gestão urbana, à infraestrutura pública e à coesão social. De acordo com Akaishi (2011), essas cidades frequentemente apresentam limitada capacidade técnica e institucional para planejar e administrar os impactos territoriais e ambientais de empreendimentos de grande porte, o que agrava a desigualdade socioespacial e dificulta a implementação de políticas públicas eficazes, neste contexto que as grandes empresas assumem de modo combinado ao poder público a gestão do espaço urbano.

Nesse contexto, as grandes corporações passam a exercer um papel central na gestão do território, atuando de forma articulada, e em alguns casos sobreposta às funções do Estado. Esse processo em que as decisões sobre o uso e a gestão do território passam a ser determinadas por critérios econômicos e corporativos resulta na configuração de uma governança urbana orientada pela lógica do capital, em que o planejamento territorial é conduzido mais pelos objetivos empresariais do que pelas demandas sociais da população. Como consequência o espaço urbano e rural é reorganizado de modo a atender às necessidades produtivas do setor florestal,

reforçando os processos de exclusão territorial, dependência econômica e subordinação política dos municípios aos grupos corporativos.

Essas transformações impactam diretamente o tecido social, alterando as dinâmicas locais, provocando deslocamentos populacionais, mudanças nos modos de vida, na organização do trabalho e na configuração das relações de poder locais. Sposito vai dizer:

As cidades, como formas espaciais produzidas socialmente, mudam efetivamente, recebendo reflexos e dando sustentação a essas transformações estruturais que estavam ocorrendo a nível do modo de produção capitalista. A indústria provoca um impacto sobre o urbano. (Sposito, 1999, p. 51).

A reflexão de Sposito (1999) contribui para compreender como a chegada de grandes empreendimentos industriais, como as fábricas de celulose, tende a reconfigurar as cidades e o campo de maneira desigual. Em municípios de pequeno porte, com infraestrutura urbana e capacidade institucional limitadas, esses processos agravam desigualdades preexistentes, geram tensões sociais e provocam a segmentação do espaço vivido, onde determinadas áreas passam a concentrar investimentos e benefícios, enquanto outras permanecem marginalizadas. Assim, o território se torna expressão material das contradições do desenvolvimento capitalista contemporâneo.

Diante das discussões apresentadas, observa-se que a valorização da terra e a expansão dos grandes empreendimentos industriais expressam uma dinâmica profundamente vinculada à lógica de reprodução do capital. A apropriação dos territórios urbanos e rurais para fins produtivos e especulativos não ocorre de forma neutra, mas como parte de um processo mais amplo de reestruturação econômica e social, no qual o espaço é continuamente remodelado para atender às exigências do mercado e aos interesses corporativos.

Essa dinâmica promove transformações que extrapolam a dimensão econômica, afetando de maneira significativa o tecido social, as relações de trabalho, os modos de vida e as formas de organização política local. O território passa a refletir, de modo concreto, as contradições do desenvolvimento capitalista contemporâneo, pode-se afirmar que, de um lado, tem a modernização e promessa

de progresso; de outro, a desigualdade, a exclusão e a subordinação das comunidades locais a interesses externos.

Nos municípios de pequeno porte, esse processo tende a ser ainda mais acentuado, a limitação de infraestrutura, a fragilidade institucional e a dependência econômica em relação às grandes corporações tornam esses espaços especialmente vulneráveis à lógica empresarial. As decisões sobre o uso do solo e o planejamento urbano passam a ser fortemente influenciadas por critérios econômicos, o que gera uma governança territorial orientada pela acumulação de capital. O poder público, nesse contexto, assume um papel importante e o espaço local é reorganizado segundo as necessidades produtivas e logísticas do setor privado em combinação com o poder público, com seu apoio e aval.

Essas transformações produzem impactos diretos sobre a vida cotidiana das populações, a cidade e o campo tornam-se espaços de disputa, onde existem a concentração de investimentos e o abandono de áreas periféricas, a valorização de determinadas parcelas do território e a marginalização de outras. Assim, o espaço passa a expressar materialmente as desigualdades e tensões geradas por um modelo de desenvolvimento que privilegia a rentabilidade sobre o bem-estar coletivo.

Em síntese, o espaço urbano se constitui como um campo de forças, resultado das práticas, mediações e conflitos que nele se estabelecem. As mudanças promovidas pela valorização fundiária e pela presença dos grandes empreendimentos evidenciam que o desenvolvimento econômico, quando pautado exclusivamente por interesses corporativos, tende a produzir e reproduzir as desigualdades e aprofundar as assimetrias entre os diferentes grupos sociais. Desse modo, compreender o território em sua dimensão social, política e econômica é fundamental para interpretar as transformações que ocorrem em municípios de pequeno porte e para refletir criticamente sobre os limites e contradições do modelo de desenvolvimento vigente.

CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE BATAGUASSU-MS E ASPECTOS GERAIS DAS INDÚSTRIAS

Bataguassu está localizado no Centro-Oeste do Brasil e a leste do estado de Mato Grosso do Sul, no Vale do Paraná, próximo à divisa com o estado de São Paulo. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o município ocupa uma área de aproximadamente 2.392,476km², caracterizada por relevo predominantemente plano, facilitando atividades agrícolas, pecuárias e, mais recentemente, o cultivo de eucalipto e outras culturas em larga escala.

A cidade é atravessada por rodovias estratégicas, como a BR-267, que conecta o município a importantes centros econômicos regionais e interestaduais, favorecendo o escoamento da produção agrícola e industrial. O mapa da Figura 1 mostra a localização de Bataguassu no Estado e o mapa da Figura 2 está demonstrando a delimitação do espaço urbano de Bataguassu-MS.



Figura 1 – Localização do município de Bataguassu-MS no estado de Mato Grosso do Sul
Fonte: Ache Tudo e Região, 2025.

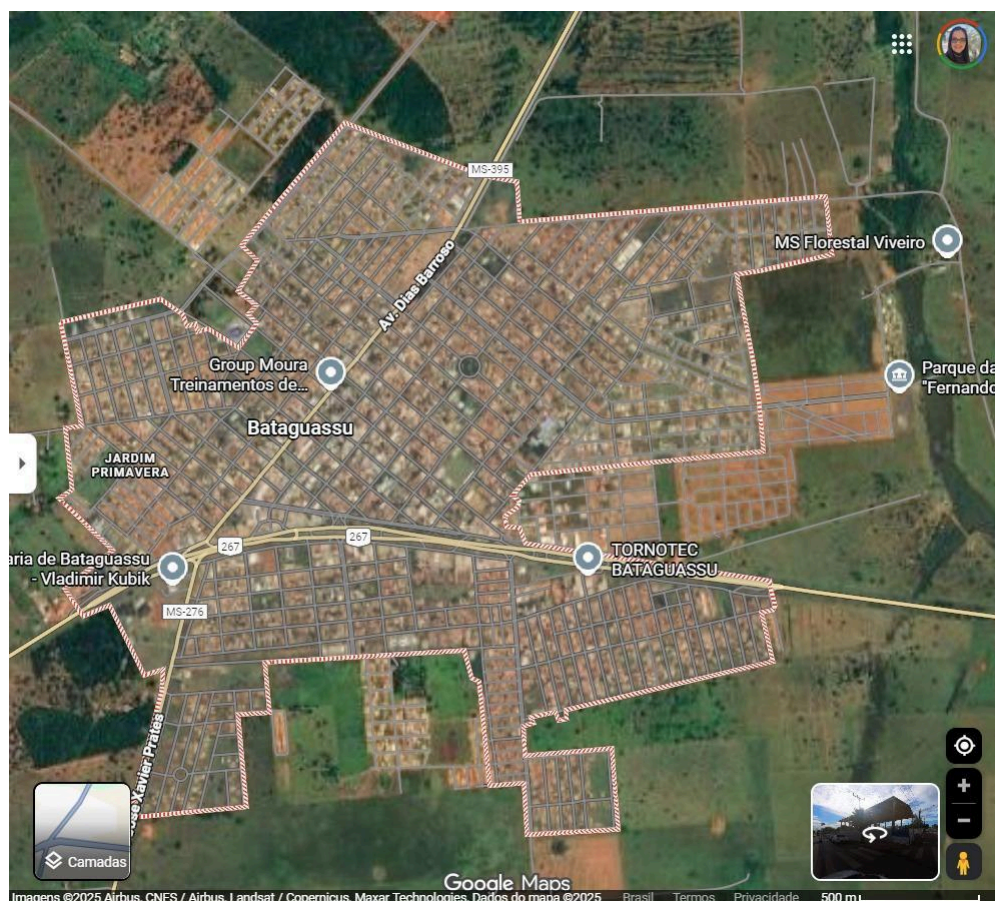


Figura 2: Delimitação do espaço urbano de Bataguassu-MS.

Fonte: Google Maps.

Segundo o IBGE a população estimada em 2025 é de 24.222 pessoas, (anteriormente, 23.031 pelo Censo 2022) distribuídos entre a zona urbana, onde concentra a maioria da população, e a zona rural, onde se encontram propriedades agrícolas e áreas de cultivo de florestas plantadas.

A população total caracteriza a cidade como de pequeno porte, com desafios típicos na provisão de empregos, serviços públicos, infraestrutura urbana, saúde e educação. Segundo os dados do IBGE de 2023, 8.059 pessoas ocupam postos de trabalho formal. No que se refere às condições urbanas, a cidade apresenta 30,97% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, evidenciando que mais da metade dos domicílios não possui acesso ao esgoto sanitário adequado, o que reflete na desigualdade.

O PIB Per Capita (Produto Interno Bruto) segundo o IBGE em 2021 era de R\$44.412,79, esse dado demonstra que a cidade possui uma economia significativa, porém esse indicativo expressa apenas a riqueza produzida no ano de 2021, esse

dado não representa a distribuição dessa riqueza. A população é composta majoritariamente por trabalhadores do setor agropecuário, mas a presença de pequenas indústrias e comércios locais vem crescendo, principalmente com a chegada de empresas de base florestal. A instalação dessas indústrias tende a elevar o PIB municipal, mas isso não garante que os benefícios econômicos sejam acessíveis a toda a população.

Historicamente, o município desenvolveu-se a partir da colonização agrícola e da expansão da pecuária, com influência de migrantes de estados vizinhos, essa trajetória moldou uma estrutura fundiária marcada pela concentração de terras em grandes propriedades, embora a agricultura familiar ainda exerça papel relevante na economia local. Porém o crescimento recente de grandes empreendimentos florestais vem alterando essa dinâmica, reorganizando o uso do solo e redefinindo as relações socioeconômicas entre o campo e a cidade.

As características do clima e do solo favorecem o cultivo extensivo de culturas agrícolas e florestais, os solos predominantes são argilosos e férteis, adequados para o plantio de eucalipto, soja, milho e pastagens. O município conta com cursos de água importantes para o abastecimento urbano e irrigação, mas a pressão sobre os recursos hídricos tende a aumentar com a expansão industrial, principalmente devido ao consumo de água das fábricas de celulose e à modificação do uso do solo.

Do ponto de vista socioeconômico, Bataguassu apresenta indicadores típicos de cidades de pequeno porte no interior do Brasil, com renda per capita moderada, desigualdade de acesso a serviços públicos e forte dependência do setor agroindustrial. A chegada de grandes empresas do setor de base florestal potencializa a economia local, mas também acentua desigualdades e pressiona a infraestrutura urbana, evidenciando a necessidade de planejamento estratégico e políticas públicas voltadas à sustentabilidade social.

Em termos de urbanização, o município apresenta infraestrutura limitada com restrições em áreas como saneamento básico, transporte urbano, saúde e educação, essas limitações tornam a gestão municipal desafiadora diante da instalação de grandes empreendimentos industriais, que exigem adequação de serviços públicos e reorganização do espaço urbano. Com a chegada da indústria de celulose (aspectos que abordaremos mais adiante) a população local está diante

de novas oportunidades de emprego, mas também parte significativa dessa população vulnerável ao processo de segmentação socioespacial, por exemplo, decorrentes da concentração fundiária e à transformação do modo de vida tradicional e as desigualdades socioespaciais.

A instalação de grandes empreendimentos industriais, como as fábricas de celulose, em Bataguassu, segue a lógica típica de expansão do setor florestal no Brasil. Inicialmente, as empresas identificam áreas com disponibilidade de terras planas e acesso logístico, essenciais para o transporte da matéria-prima e dos produtos industrializados.

A instalação da indústria envolve a criação de infraestrutura logística e produtiva, como estradas internas, silos, pátios de transporte e áreas de armazenamento. O impacto não é causado apenas na área ocupada pela fábrica, os impactos se resultam também na pressão sobre serviços públicos como a saúde, a educação, o saneamento, alterações ambientais, mudança na cobertura do solo, consumo hídrico e reconfiguração socioeconômica, intensificando a dependência do município em relação à indústria.

Essas transformações socioespaciais se tornam evidentes em Bataguassu a partir do ano de 2023, com a chegada da empresa MS Florestal, nesse período se iniciou os primeiros movimentos formais da instalação da empresa e se estende até 2025, com a confirmação da instalação da empresa Bracell. Esses marcos importantes foram divulgados pelo site da Prefeitura de Bataguassu e serão descritos a seguir.

Em 23 de julho de 2023 ocorreu o registro da filial MSFC Florestal LTDA em 26 de junho de 2023 com CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) específico para Bataguassu-MS, em parceria com o Sebrae-MS, Prefeitura e Bracell Social, iniciou o Projeto Dona Della com o objetivo de capacitar mulheres para reutilização criativa de uniformes industriais.

No dia sete do mês de maio de 2024 Bataguassu e MS Florestal implantam o Projeto Dona Della, o Projeto inicia com 40 mulheres e tem como parceiros Sebrae-MS e o Senai-MS. O objetivo era de incentivar o empreendedorismo feminino e a atuação com a “economia criativa” - conceito que desenvolve modelos de negócios que se originam em atividades, produtos ou serviços a partir do

conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos com objetivo da geração de trabalho e renda.

As indústrias do setor de celulose atuante no município de Bataguassu, também criaram o projeto “Visão do Futuro” realizada em 13 de junho de 2024, através da parceria entre a MS Florestal e a Bracell e com o apoio da Prefeitura de Bataguassu, entregam 180 óculos de grau para estudantes da rede municipal e estadual. Essa ação teve como objetivo contribuir com a melhora no desempenho dos alunos da rede pública de ensino por meio do diagnóstico precoce de problemas oftalmológicos.

Foi realizado um encontro na Escola Municipal Rondon para realizar a entrega dos óculos, ocorreu no período noturno e contou com a presença de mais de 300 pessoas entre pais, alunos, professores e autoridades locais. Durante a ação, a secretária municipal de Assistência Social, Suely Otsubo, destacou em seu discurso: “Sem a união, não fazemos nada. Esse é um projeto maravilhoso, que atendeu os estudantes que muitas vezes não aprendem a ler e ninguém sabe que é devido à falta de óculos. O mundo precisa de empresas como a MS Florestal que tem esse sentimento de humanização”

Esse tipo de ação gerada pelas empresas do setor industrial tem como objetivo aproximar a empresa da população e assegurar a aceitação social de suas operações. No entanto, segundo Santos (2000), essas iniciativas, por mais que sejam benéficas à população, elas estão inseridas na lógica do capital e podem legitimar a presença dessas indústrias, as desigualdades geradas por elas e as consequências ambientais. É necessário analisar essas ações sociais com um ponto crítico, esses projetos não rompem com as estruturas desiguais de produção e apropriação do espaço, mas sim as reproduzem sob uma ação humanista.

Em abril de 2025 a empresa abriu 125 vagas na cidade, divididas em 70 para silvicultura (auxiliar de serviços de campo) e 55 para manutenção mecânica (mecânico automotivo). A MS Florestal desempenha um papel estratégico na cadeia produtiva da celulose ao atuar como unidade responsável pelo cultivo, manejo e colheita do eucalipto, que constitui a principal matéria-prima utilizada no processo industrial de fabricação da celulose.

No mês de junho de 2025 foi confirmada a instalação da empresa Bracell em Bataguassu-MS, a operação prevê a geração de até 12 mil empregos diretos e

indiretos. A nova unidade industrial será instalada às margens da BR-267, a aproximadamente nove quilômetros do centro urbano de Bataguassu, representando um investimento de R\$ 16 bilhões e de acordo com a audiência realizada no dia 29 de maio de 2025 pelo IMASUL (Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul) o prazo para a instalação do projeto é de 38 meses. Segue, na Figura 2, a localização da cidade Bataguassu-MS e da Unidade Bracell Bataguassu.



Figura 3 - Localização da cidade Bataguassu-MS e da Unidade Bracell Bataguassu.

Fonte: Google Maps.

A chegada da Bracell consolida a inserção de Bataguassu na rota do complexo florestal-industrial, reforçando sua posição estratégica dentro da economia do Mato Grosso do Sul. A instalação da empresa representa não apenas um marco no processo de industrialização do município, mas também um vetor de reconfiguração territorial que tende a intensificar a integração de Bataguassu às dinâmicas produtivas voltadas à exportação e ao agronegócio florestal.

Com o intuito de promover o “desenvolvimento econômico” da cidade, a Prefeitura de Bataguassu convidou os empresários locais para participarem da Seção de Negócios com a MS Florestal, essa seção ocorreu no dia 15 de julho, no Centro Eventos de Bataguassu. Essa “Rodada de Negócios com a MS Florestal” foi gratuita e aberta ao público, porém seu público-alvo eram os empresários e

empreendedores locais e os das cidades vizinhas, aproximando-os às oportunidades oferecidas pelas empresas do setor florestal.

Esse tipo de iniciativa, analisando pelo ponto positivo, contribui para o crescimento econômico local, pois aproxima os empresários às oportunidades oferecidas pelo setor industrial fortalecendo os novos investimentos e promovendo a ampliação do comércio local. No entanto, essas ações podem gerar pressões sobre a moradia e a valorização da terra, aumentando os preços dos aluguéis e imóveis, aumentando as desigualdades socioespaciais na cidade.

CAPÍTULO 3: IMPACTOS CAUSADOS PELAS EMPRESAS DE CELULOSE NA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE BATAGUASSU-MS

Para analisar os impactos causados pelas empresas de celulose na cidade de Bataguassu, escolhemos como base a percepção dos próprios moradores, por isso foi feito um formulário pela plataforma *Google Forms*. O formulário continha 14 perguntas (Apêndice) e foi aplicado¹ de forma virtual, o objetivo foi de alcançar o máximo de moradores possíveis, assim o questionário foi enviado para moradores conhecidos pela autora, via aplicativo Whatsapp.

No total foram respondidos 44 questionários, sendo 14 dos participantes do sexo masculino e 30 do sexo feminino, o que evidencia uma maior participação feminina na pesquisa. Com o objetivo de identificar o perfil etário dos participantes, foi feita a pergunta sobre a idade, analisando os dados, evidenciamos dois grupos, os de 16 a 29 anos e os de 33 a 47 anos, isso deixa claro que os participantes estão entre os jovens e adultos, público economicamente ativo e também com maior relação com o celular, já que o questionário foi aplicado de modo on-line.

Segue o Gráfico 1, que trata sobre o perfil etário dos participantes e o Gráfico 2 que representa a distribuição dos participantes por bairros de Bataguassu. Em relação a localização dos bairros, os mais próximos ao Centro são: Jardim Acapulco, Jardim Real, Jardim Santa Maria, e os mais distantes são: Jardim São João, Jardim São Francisco, Jardim Novo Horizonte, Jardim São Pedro, Jardim América e Jardim Campo Grande.

¹ O questionário foi aplicado em outubro de 2025.

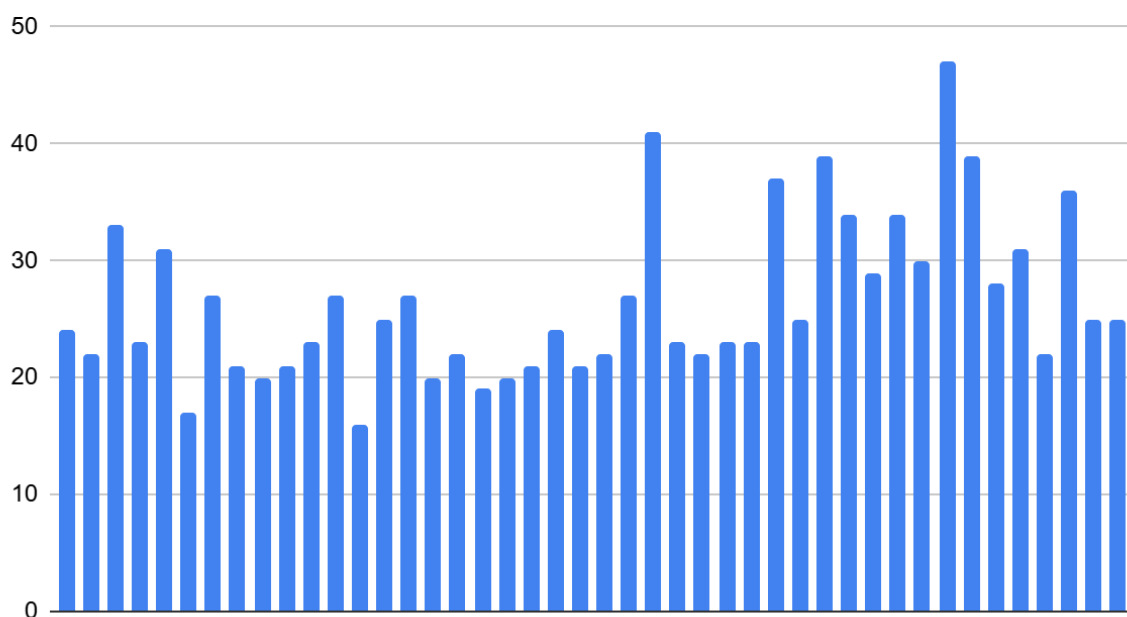


Gráfico 1 – Perfil etário dos participantes.

Fonte: Google Forms.

Organização: Autora

Sobre a distribuição dos participantes por bairros, é possível observar que a maior parte dos participantes reside no Centro, no Jardim Campo Grande, no Jardim Acapulco, um bairro próximo ao centro, no bairro Residencial Novo Horizonte. Por outro lado, houve menos participação dos moradores dos bairros como Jardim São João, América 1, América 2, América 3. De modo geral, os bairros onde os participantes residem são ocupados, predominantemente, por famílias de rendimentos médios.

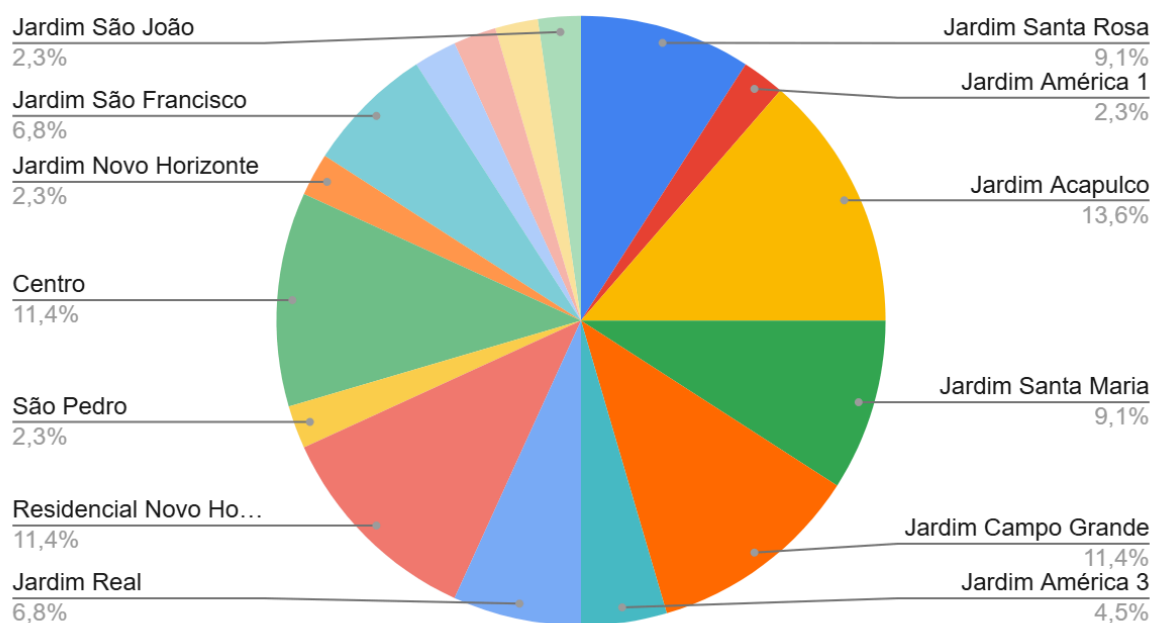


Gráfico 2 - Gráfico da distribuição dos participantes por bairro.

Fonte: Google Forms.

Organização: Autora.

Entre os participantes, foi feita a pergunta sobre a quanto tempo residia em Bataguassu-MS, os resultados, como aponta o Gráfico 3, indicam que a maioria dos entrevistados residem no município há mais de dez anos. Esse grupo tende a perceber de maneira mais crítica as mudanças urbanas, sociais e ambientais associadas à instalação das empresas de celulose, pois já tem um vínculo com a cidade e um conhecimento sobre as transformações ocorridas ao longo do tempo.

Por outro lado, é possível observar que uma parcela dos participantes respondeu que residem na cidade há menos de 1 ano e de 1 ano a 5 anos. Isso pode indicar um movimento migratório recente, possivelmente relacionado à chegada das indústrias e às novas oportunidades de trabalho geradas por elas. Essa diferença no tempo de residência permite observar distintas percepções sobre os impactos do setor florestal, sendo possível os moradores antigos terem uma visão do antes e depois da cidade, enquanto os recém moradores possam ter a visão voltada para os benefícios econômicos imediatos. O Gráfico 3 mostra o tempo de residência das pessoas que responderam ao questionário:

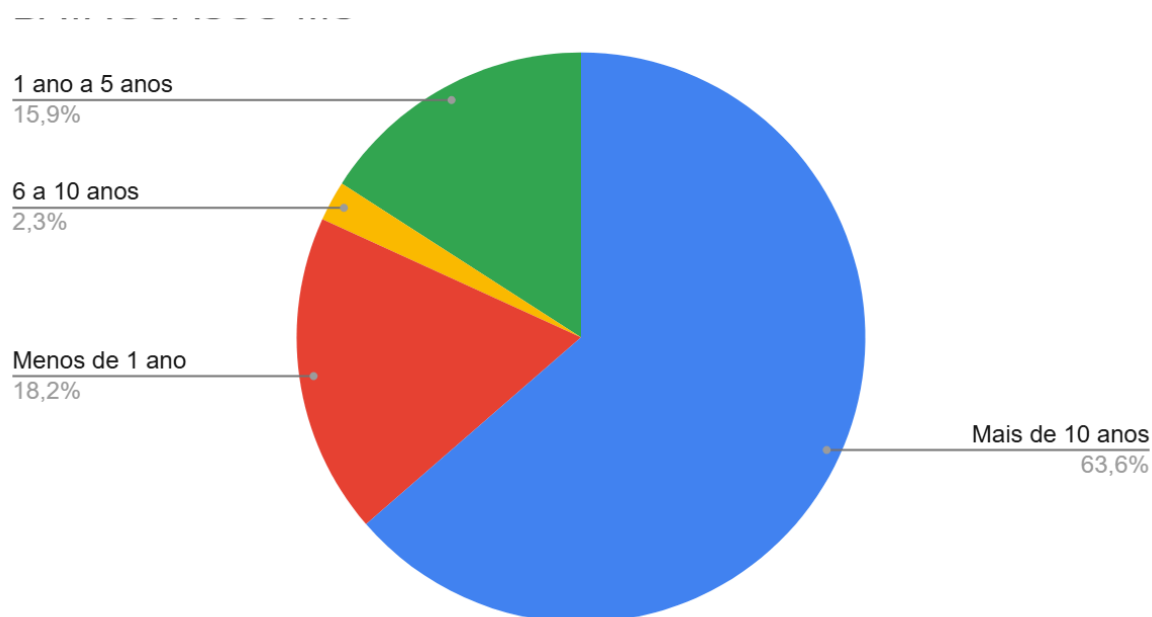


Gráfico 3 - Gráfico de tempo de residência dos participantes em Bataguassu-MS

Fonte: Google Forms.

Organização: Autora.

Essas distintas visões revelam que o processo de industrialização em Bataguassu é vivenciado de maneira desigual, dependendo da posição social, do tempo de residência e das expectativas dos grupos envolvidos. Isso evidencia o contraste entre a população historicamente estabelecida e os novos moradores atraídos pelo recente ciclo de expansão industrial.

Outra questão do questionário tratou sobre o tipo de ocupação ou atividade profissional dos participantes, dado essencial para compreender o perfil socioeconômico da população questionada e para analisar como diferentes categorias de trabalhadores percebem os impactos da instalação das indústrias de celulose na cidade de Bataguassu-MS. O Gráfico 4 é referente a essa variável, mostra que a maioria dos respondentes possui vínculo de trabalho formal. Esse aspecto, quando articulado ao tempo de residência, permite identificar distintos níveis de percepção e vivência dos impactos socioeconômicos e territoriais decorrentes da chegada da MS Florestal e da Bracell.

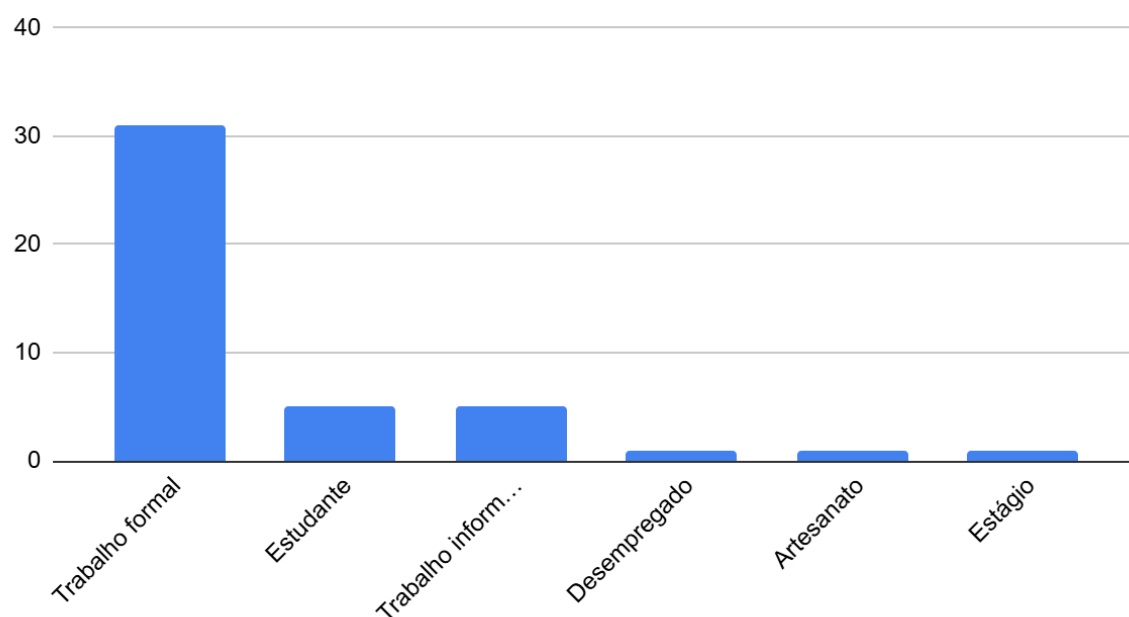


Gráfico 4 – Gráfico com a principal ocupação dos participantes.

Fonte: Google Forms.

Organização: Autora.

Retomando as ideias de Santos (2008), concebemos o espaço geográfico enquanto um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações, em que o trabalho e as práticas cotidianas revelam como as pessoas se inserem nas dinâmicas produtivas e urbanas. A condição ocupacional dos moradores influencia diretamente a forma como eles percebem e se relacionam com as transformações urbanas e territoriais. Aqueles que possuem empregos formais tendem a reconhecer os efeitos positivos da industrialização, como o aumento da oferta de trabalho e a movimentação do comércio, mas podem subestimar os efeitos negativos de longo prazo, como a intensificação da desigualdade socioespacial e a pressão sobre os serviços públicos (Corrêa, 1986; Sposito, 1999).

Por outro lado, Harvey (2011) destaca que a dinâmica do capital industrial tende a reorganizar o espaço urbano e regional de acordo com seus próprios interesses de acumulação, promovendo processos de valorização seletiva do território e ampliando as contradições sociais. Nesse contexto, trabalhadores informais, autônomos ou desempregados podem vivenciar de forma mais intensa os efeitos adversos desse tipo de desenvolvimento — como a elevação dos preços de moradia e o aumento da competição por recursos e serviços urbanos.

Além disso, conforme Lefebvre (2001), o espaço é um produto social, resultado das relações entre a produção, a reprodução e o consumo. Assim, compreender as ocupações e atividades profissionais dos moradores de Bataguassu é fundamental para interpretar como os diferentes grupos sociais participam (ou são excluídos) dos benefícios trazidos pela industrialização. Enquanto parte da população se integra aos circuitos formais de produção, outra parcela permanece à margem, vivenciando de forma desigual os impactos urbanos e territoriais.

Entre as questões aplicadas aos moradores, buscamos compreender se eles perceberam mudanças na cidade após a chegada das empresas do setor florestal. Dos 44 participantes, 43 afirmaram ter notado transformações significativas, enquanto apenas uma pessoa não soube responder. Essa quase unanimidade revela que a presença das indústrias vem produzindo impactos concretos na vida cotidiana e na configuração socioespacial de Bataguassu.

Outra questão abordou a percepção sobre o preço dos imóveis e dos aluguéis. Novamente, a grande maioria dos entrevistados (43 pessoas) afirmou que houve aumento expressivo nos valores, e apenas um participante, que reside em Bataguassu há mais de 10 anos e tem 20 anos, declarou não perceber variação significativa. Em seguida, buscou-se identificar se o entrevistado ou alguém próximo havia enfrentado dificuldade para encontrar moradia nos últimos dois anos: 41 participantes responderam afirmativamente, enquanto apenas três afirmaram não ter enfrentado esse problema, esses últimos residem na cidade há mais de 10 anos e possuem a idade de 20, 21 e 23 anos. Esses dados apontam para uma clara pressão sobre o mercado imobiliário local, associada à recente expansão industrial – mesmo tratando, nesta pesquisa, de um universo pequeno de pessoas, isso ficou evidente.

Ao cruzar as respostas sobre a percepção de mudanças urbanas com o tempo de residência dos participantes, foi possível observar que os moradores mais antigos expressam maior preocupação e incerteza quanto ao futuro da cidade. De modo geral, suas respostas revelam uma leitura mais crítica sobre o ritmo e o tipo de crescimento que Bataguassu vem experimentando. Segundo esses participantes, embora a instalação das indústrias —MS Florestal e a Bracell — seja recente, as mudanças já são notáveis. Entre os efeitos mais citados estão o aumento do tráfego de veículos e dos acidentes de trânsito, o crescimento do fluxo migratório de

pessoas vindas de outras cidades em busca de emprego e o consequente encarecimento dos aluguéis e imóveis.

Esses resultados permitem inferir que a chegada das empresas do setor florestal tem desencadeado um processo de reconfiguração urbana da cidade, marcado pela valorização imobiliária, pela intensificação das desigualdades socioespaciais e por uma percepção difusa de insegurança quanto à sustentabilidade desse novo modelo de desenvolvimento urbano-industrial.

Essa dinâmica não apenas se expressa no aumento dos preços dos aluguéis, mas também em “readequação forçada de moradia”, onde os proprietários solicitam a desocupação do imóvel alugados para familiares da cidade, com o objetivo de realocar os imóveis para trabalhadores do setor industrial por terem o maior retorno financeiro. Sobre essa questão um participante discorreu que “Alugueis e dificuldades em achar casas disponível, quando eu estava atrás de uma casa para alugar, achei várias e ao entrar em contato com os donos, eles diziam que alugavam apenas para a empresa pois pagam melhor, minha sogra mesmo tem até janeiro para desocupar a casa onde ela mora atualmente, pois o dono da casa irá aumentar de 800 reais para mil reais, e por conta desse ocorrido está extremamente difícil ela achar a casa compatível com o salário dela, que é um salário mínimo”.

As respostas abertas do questionário também reforçam essas percepções, um dos participantes escreveu, sobre as percepções de mudança na cidade, que “Maior trânsito, produtos encarecidos, e aluguéis mais caros, a cidade agora tenta enfiar a faca em quem quer vir e em quem já mora aqui”, outro participante escreveu “Maior fluxo de pessoas gerando bastante movimento no comércio local em todos os setores, desde alimentação como lava jatos, oficinas, mercados”.

As percepções dos moradores mais antigos são todas voltadas ao aumento dos preços dos aluguéis, aumento do fluxo migratório, maior índice de acidentes e da criminalidade. Essa percepção dos residentes a mais de 5 anos é possível pois conseguem observar como a cidade era antes da chegada das indústrias e qual o caminho que ela está indo com a chegada.

Já as percepções sobre as mudanças na cidade dos residentes a menos de dois anos apresentam características distintas. Em geral, esses moradores possuem uma visão mais positiva em relação às transformações ocorridas após a chegada das empresas do setor florestal. Como muitos deles migraram para Bataguassu em

busca de oportunidades de trabalho nas indústrias ou em atividades relacionadas, suas respostas refletem um olhar voltado para o dinamismo econômico e o aumento das ofertas de emprego.

Entre as percepções mais recorrentes, destacam-se o crescimento do comércio local, a abertura de novos empreendimentos e a melhoria na infraestrutura urbana, aspectos que são compreendidos por esse grupo como indicativos de progresso e desenvolvimento. Assim, as mudanças percebidas não são associadas a impactos negativos, mas sim à “modernização” da cidade e à ampliação das oportunidades de renda – claro, para alguns. Contudo, foi possível observar que os novos moradores reconhecem alguns efeitos negativos, como o aumento do custo de vida e dificuldades para encontrar moradia, porém enfatizam isso em menor intensidade.

De acordo com as respostas de 5 entrevistados, a instalação das indústrias trouxe muitas melhorias na qualidade de vida; para 15 trouxe algumas mudanças; para 9 a qualidade de vida piorou e para 15 não houve mudanças. O Gráfico 5 está representando as porcentagens de acordo com as respostas dos entrevistados.

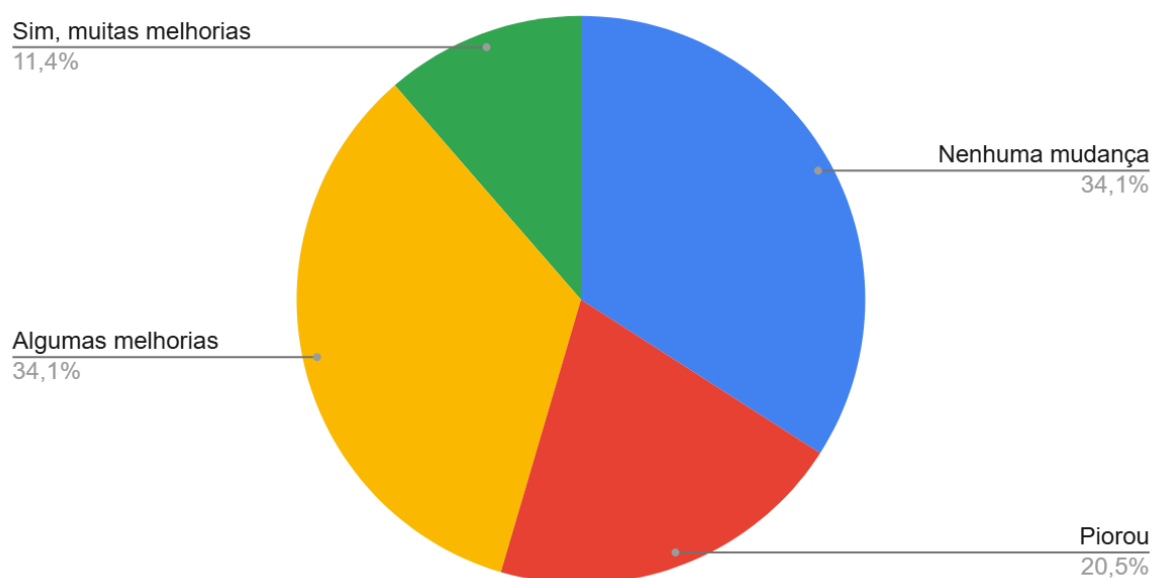


Gráfico 5 - Gráfico sobre a melhoria na qualidade de vida.

Fonte: Google Forms.

Organização: Autora.

Entre os participantes que responderam que houve algumas mudanças ou muitas mudanças na qualidade de vida após a chegada da empresa do setor florestal, a maioria destacou sobre o aumento das oportunidades de emprego. Para esses moradores, a instalação da MS Florestal e da Bracell contribuiu para a geração de novos postos de trabalho diretos e indiretos, principalmente nas áreas de serviços, transporte e comércio, o que resultou em maior movimentação econômica na cidade. Porém há uma preocupação, pois as vagas de emprego são, em sua maioria, voltadas para pessoas que vêm de outra cidade, as vezes exige qualificações que a população local não possui. Essa relação aumenta o fluxo migratório, o que resulta em mudanças na dinâmica territorial.

Os participantes que responderam que houve piora na qualidade de vida, se referiram ao aumento dos aluguéis, maior incidência de roubos, aumento no fluxo do trânsito e a migração de pessoas de diversos lugares, como já evidenciamos.

Sobre as questões dos desafios que a população irá enfrentar, as respostas apresentaram semelhanças com aqueles referentes à qualidade de vida. Entretanto, além das preocupações já mencionadas, como o aumento do custo de moradia e o crescimento acelerado do fluxo migratório, surgiram com destaque às questões relacionadas à pressão sobre os serviços públicos essenciais, especialmente educação e saúde. Os participantes apontaram que o crescimento populacional recente, impulsionado pela chegada das empresas do setor florestal, tem sobrecarregado as escolas e unidades de saúde da cidade, resultando em turmas mais cheias, maior tempo de espera por atendimentos e dificuldades no acesso a serviços básicos. Compreendemos que as mudanças não ocorreram apenas no contexto econômico, mas também mudanças nas dinâmicas urbanas e nos equipamentos urbanos, com rebatimentos no modo de vida da população.

E por fim, os participantes responderam sobre as expectativas para o futuro da cidade, as respostas são voltadas com um ar de esperança para o crescimento da cidade, num sentido de entender isso como uma forma de desenvolvimento. Os moradores esperam que o setor florestal possa gerar novas oportunidades de empregos e torcem para que haja uma melhoria, por parte do poder público, na infraestrutura da cidade. Porém, o sentimento também é de temor pois está ocorrendo o aumento dos impactos sociais e ambientais decorrentes do crescimento

acelerado e pouco planejado, como o aumento do custo de vida, da desigualdade e da pressão sobre os serviços públicos.

De modo geral, as perspectivas expressas pelos moradores indicam que Bataguassu está passando por transformações socioespaciais, marcadas pelo aumento do fluxo migratório, pela elevação dos preços dos aluguéis e imóveis, e pela intensificação das dinâmicas urbanas, isso refletem tanto os efeitos diretos da instalação das empresas do setor florestal quanto às novas demandas que surgem sobre a infraestrutura urbana, os serviços públicos e a organização do espaço da cidade. Essas mudanças socioespaciais devem ser acompanhadas pelo planejamento urbano ligados à necessidade da população e não apenas à necessidade imediata do capital.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apresentados, é possível concluir que, embora a instalação das indústrias MS Florestal e Bracell tenha gerado novas oportunidades de emprego e promovido algumas iniciativas sociais — como o Projeto Dona Della e a ação Visão do Futuro, citadas no Capítulo 2 —, essas empresas também desencadearam profundas transformações estruturais na cidade. Entre os principais efeitos identificados estão o crescimento do fluxo migratório, o aumento do tráfego urbano, a valorização imobiliária e a maior pressão sobre os serviços públicos essenciais, especialmente nas áreas de educação e saúde.

A partir da análise dos questionários aplicados, observamos que tais mudanças não se limitam ao âmbito econômico, mas interferem diretamente na vida cotidiana e na qualidade de vida da população local. As percepções sobre essas transformações, contudo, variam de acordo com o tempo de residência dos entrevistados. Os moradores com mais de cinco anos de residência tendem a enfatizar os impactos negativos do processo — como o aumento do custo de vida, as dificuldades de acesso à moradia, o crescimento do trânsito e a elevação dos índices de criminalidade. Por outro lado, os moradores mais recentes (com menos de dois anos na cidade) demonstram uma percepção predominantemente positiva, associando as mudanças à geração de empregos, ao fortalecimento do comércio local e às novas oportunidades econômicas.

Apesar do reconhecimento de alguns benefícios, há uma preocupação generalizada entre os moradores quanto aos desafios futuros de Bataguassu, sobretudo no que diz respeito à capacidade da infraestrutura urbana e dos serviços públicos de acompanhar o ritmo acelerado do crescimento econômico. Essa percepção reforça a necessidade de planejamento urbano integrado, capaz de mitigar os impactos negativos e promover um desenvolvimento mais equilibrado.

De acordo com Santos (1996), o espaço é o lugar onde se materializam as contradições do modo de produção capitalista, revelando a coexistência entre modernidade e desigualdade. Assim, ainda que estejam ocorrendo processos considerados “positivos” — como a industrialização e o dinamismo econômico —,

esses fenômenos não podem ser dissociados das desigualdades socioespaciais que as indústrias tendem a reproduzir e intensificar.

A expansão do capital, tanto no campo quanto nas cidades, gera processos de desterritorialização e reconfiguração do espaço, impactando diretamente a organização da vida cotidiana. Em Bataguassu, esses processos se manifestam de forma evidente: o crescimento industrial está acompanhado por uma reconfiguração socioespacial, na qual os benefícios econômicos convivem com novas formas de desigualdade e exclusão – relevando uma das centrais contradições.

Essas transformações, portanto, exigem uma gestão territorial efetiva e participativa, capaz de articular o crescimento econômico às dimensões sociais. O planejamento urbano deve ser orientado para garantir que os ganhos produtivos se revertam em melhorias concretas na qualidade de vida da população, assegurando o direito à cidade e a justiça socioespacial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHETUDO E REGIÃO. **Localização — Bataguassu (MS)**. Disponível em: <https://www.achetudoeregiao.com.br/ms/bataguassu/localizacao.htm>. Acesso em: 30 out. 2025.

ACSELRAD, Henri. **Justiça ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009.

AKAISHI, Ana Gabriela. **Desafios do planejamento urbano-habitacional em pequenos municípios brasileiros**. Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online), n. 14, p. 41–50, 2011.

BASTOS, Jacqueline de Jesus. **Expansão urbana e industrial nas BR-324 e BA-502 da cidade de Feira de Santana/BA**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS – VIII CBG, 2024, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2024.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1986.

BATAGUASSU. **Prefeitura Municipal de Bataguassu. Bracell confirma instalação de megafábrica em Bataguassu e consolida maior investimento privado da história do município**. 2025. Disponível em: <https://www.bataguassu.ms.gov.br/noticias/bracell-confirma-instalacao-de-megafabrica-em-bataguassu-e-consolida-maior-investimento-privado-da-historia-do-municipio>. Acesso em: 22 out. 2025.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2009.

GOOGLE EARTH. **Mapa do município de Bataguassu – MS**. [S.l.]: Google, 2025. **Imagem de satélite**. Disponível em: <https://earth.google.com/>. Acesso em: 22 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – Imasul realiza em 29 de maio audiência pública sobre nova fábrica de celulose em Bataguassu**. Campo Grande, 16 abr.

2025. Disponível em:

<https://www.semadesc.ms.gov.br/imasul-realiza-em-29-de-maio-audiencia-publica-so-bre-nova-fabrica-de-celulose-em-bataguassu/>. Acesso em: 22 out. 2025.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

HEIMBACH, Samuel da Silva. **A produção histórica do espaço e a crise habitacional em Ribas do Rio Pardo/MS: análise das transformações pré e pós-instalação da Suzano**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, 2025. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campus de Três Lagoas. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/12785>. Acesso em: 25 out. 2025.

IBGE. *Bataguassu (MS) | Cidades e Estados*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/bataguassu.html> Acesso em: 22 out. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e nas unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2024**. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 50, 29 ago. 2024. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2024/estimativa_dou_2024.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo: Hucitec, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A mundialização da agricultura brasileira**. São Paulo: IGC/USP, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo: Contexto, 2016.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BATAGUASSU. **Bataguassu sedia Sessão de Negócios com a MS Florestal no dia 15 de julho.** Bataguassu, MS, 2025.

Disponível em:

<https://www.bataguassu.ms.gov.br/noticias/bataguassu-sedia-sessao-de-negocios-com-a-ms-florestal-no-dia-15-de-julho/>. Acesso em: 28 out. 2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE BATAGUASSU. **Bataguassu e MS Florestal implantam Projeto Dona Della para economia criativa e empreendedorismo feminino.** Bataguassu, MS, 07 maio 2024. Disponível em:

<https://www.bataguassu.ms.gov.br/noticias/bataguassu-e-ms-florestal-implantam-projeto-dona-della-para-economia-criativa-e-empreendedorismo-feminino/> Acesso em: 28 out. 2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE BATAGUASSU.

Com Projeto Visão no Futuro, MS Florestal e Prefeitura entregam 180 óculos de grau para estudantes locais em Bataguassu. Bataguassu, MS, 13 jun. 2024.

Disponível em:

<https://www.bataguassu.ms.gov.br/noticias/com-projeto-visao-no-futuro-empresa-ms-florestal-e-prefeitura-entregam-180-oculos-de-grau-para-estudantes-locais-em-bataguassu/> Acesso em: 28 out. 2025

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

APÊNDICE

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. Qual bairro você mora em Bataguassu-MS?

2. Qual a sua idade?

3. Qual o seu sexo?

☐ Feminino

☐ Masculino

4. Há quanto tempo você mora neste local?

☐ Menos de 1 ano

☐ 1 ano a 5 anos

☐ 6 a 10 anos

☐ Mais de 10 anos

5. Qual a sua principal ocupação?

☐ Trabalho formal

☐ Trabalho informal/autônomo

☐ Desempregado

☐ Aposentado

☐ Estudante

Outro: _____

6. Você percebe alguma mudança na cidade com a chegada das indústrias do setor florestal, como a Bracell e MS Florestal?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei responder

7. Caso sim, quais mudanças você percebeu?

- ☐ Aumento no número de construções
- ☐ Aumento no custo de vida
- ☐ Valorização dos terrenos e aluguéis
- ☐ Melhoria na infraestrutura (iluminação, asfalto, etc)
- ☐ Aumento do trânsito
- ☐ Aumento do desemprego
- ☐ Aumento de emprego

Outro: _____

8. Em sua opinião, com a chegada das indústrias do setor florestal, os preços dos imóveis e aluguéis na cidade:

- ☐ Aumentou muito
- ☐ Aumentou pouco
- ☐ Permaneceu igual
- ☐ Diminuiu
- ☐ Não sei responder

9. Você ou alguém que conhece teve dificuldade em encontrar moradia nos últimos 2 anos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Caso sim, quais foram os principais motivos?

- ☐ Aumento dos preços
- ☐ Falta de imóveis disponíveis

Outro: _____

11. Você acredita que com a instalação das novas indústrias, trouxe melhoria na sua qualidade de vida?

- ☐ Sim, muitas melhorias
- ☐ Algumas melhorias
- ☐ Nenhuma mudança

() Piorou

12. Quais mudanças você percebeu com a chegada das novas indústrias?

13. O que você espera com a chegada das novas indústrias?

14. Quais desafios ou problemas você acredita que a população irá ou já está enfrentando?
